

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Rafael Rodrigo do Carmo Batista

Mendeley e Zotero em cena: o uso da videoaula no ensino de gerenciadores de referência

Santana do Livramento, RS
2018

Rafael Rodrigo do Carmo Batista

Mendeley e Zotero em cena: o uso da videoaula no ensino de gerenciadores de referência

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação**.

Aprovado em 31 de novembro de 2018:

Roseclea Duarte Medina, Doutora, UFSM
(Presidente/orientador)

Nome por extenso do membro da banca, titulação, (IES)

Nome por extenso do membro da banca, titulação, (IES)

Santana do Livramento, RS
2018

Mendeley e Zotero em cena: o uso da videoaula no ensino de gerenciadores de referência

Mendeley and Zotero in Scene: videoclassroom in reference manager teaching

Rafael Rodrigo do Carmo Batista¹, Roseclea Duarte Medina²

RESUMO

O artigo tem como objetivo compreender se a videoaula, como suporte educacional, contribui com o ensino de gerenciadores de referência. Buscou trazer outros trabalhos sobre a importância das videoaulas em ambientes educacionais, bem como, a importância dos gerenciadores de referência como elementos facilitadores da escrita científica. Realizou-se a pesquisa utilizando como participantes estudantes de graduação e pós-graduação. Atribui-se um questionário de perguntas objetivas, cujo participante concorda ou discorda de determinada afirmativa, e subjetivas. Através das subjetivas, o participante relata a sua experiência com o tema e contribui com sugestões. Por meio de uma parceria entre o autor e o Núcleo de Tecnologia Educacional da UFSM, uma videoaula intitulada "Você sabe o que são gerenciadores de referência?", foi gravada e disponibilizada para a pesquisa. Posteriormente o vídeo e o questionário foram enviados aos participantes, e de acordo com os dados obtidos, o material foi avaliado de maneira positiva, ainda que algumas sugestões de melhoria tenham sido indicadas, como uma maior variação de ângulos da câmera e a distribuição mais eficiente entre capturas de tela e vídeo. Ao final, considerou-se que a pesquisa pode ser aprofundada com cada aspecto indicado pelos participantes.

Palavras-chave: Gerenciadores de Referência. Videoaula. Comunicação Científica. Pesquisa

ABSTRACT

The article aims to understand if videoclassroom, as an educational support, contributes with the teaching of reference managers. Brings other works on the importance of videoclassrooms in educational environments, as well as the importance of reference managers as facilitators of scientific writing. A questionnaire of objective questions is attributed, whose participant agrees or disagrees with a certain affirmative, and subjective which the participant reports his experience with the subject and contributes with suggestions. A partnership between the author and Núcleo de Tecnologia Educacional da UFSM - NTE, a videoclassroom entitled "Do you know what reference managers are?", Which was recorded and made available for research. Subsequently a link to the video and the questionnaire was sent to the participants, and according to the data obtained, the material was evaluated in a positive way, although some suggestions for improvement were indicated, such as a greater variation of camera angles and distribution between screen and video captures. At the end, it was considered that research can be deepened with each aspect indicated by the participants.

¹ Graduando em biblioteconomia, aluno da Especialização em TICs aplicadas à Educação – (UFSM);

² Doutora em informática na educação, docente da Especialização em TICs aplicadas à Educação – (UFSM);

Keywords: Reference Managers. Videoclassroom. Scientific Communication. Research.

1 INTRODUÇÃO

As questões relacionadas à capacitação de estudantes universitários/pesquisadores se concentram de maneira significativa em estudos sobre comunicação científica. Bueno (2010, p.2) afirma que comunicação científica “diz respeito à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento”. Silva (2014, p.17), define recuperação da informação como “a busca e a recuperação de uma necessidade informacional manifestada pelo usuário”.

Essas duas definições se complementam, uma vez que a pesquisa exige uma busca incessante, por parte do pesquisador, sobre os temas relevantes de uma determinada área (o que se configura como uma necessidade real de informação). Ao mesmo tempo para que se estabeleça uma comunicação entre o suporte de informação - trabalho acadêmico - e o pesquisador, se faz necessário padronizar a escrita acadêmica em uma estrutura familiar para todos os envolvidos, respeitando as individualidades do processo criativo.

A produção científica deve ser repassada à comunidade para renovação do conhecimento, com o objetivo de gerar novos impulsos ao crescimento por meio de descobertas científicas e tecnológicas. A socialização da informação vem contribuir para o avanço de estudos e pesquisas, indo ao encontro das necessidades do pesquisador científico e da comunidade. Esta última irá beneficiar-se com a aplicação das descobertas do pesquisador no aprimoramento de áreas do conhecimento como a das humanidades, a da saúde e a da tecnologia, entre outras, o que lhe proporcionará bem-estar e melhoria em sua qualidade de vida. A publicação científica é essencial para a pesquisa, que só passará a existir a partir do momento. (CURTY; BOCATTO, 2005, p.95)

Iniciativas foram desenvolvidas, dentro da academia, para facilitar essa comunicação entre cientistas do mundo. Se não existem condições de se padronizar os processos criativos, a estrutura de um trabalho, em contrapartida, pode atender a critérios objetivos. Para entender como tal processo se desenvolve, surge a normalização bibliográfica (ou normalização).

A normalização, diante desse novo panorama, torna-se uma área de estudo dentro das universidades. No Brasil, os currículos dos diversos cursos de graduação

se adequaram à nova demanda e, a partir das experiências dos docentes e da qualidade das produções feitas a seguir, percebe-se a lacuna e os pontos fracos do processo de escrita científica:

Uma das maiores dificuldades dos estudantes ao redigirem seus trabalhos acadêmicos e científicos é a normalização bibliográfica. As normas para muitos ainda são de difícil interpretação e acesso. As bibliotecas no seu papel de facilitadoras da aquisição do conhecimento desenvolvem várias estratégias para sanar essa deficiência, seja por manuais próprios, apresentando exemplos que tenham relação direta com a área do pesquisador, seja por meio de programas de capacitação. No entanto, nos últimos anos, novas ferramentas têm surgido para minimizar esses problemas de padronização, das quais destacamos os gerenciadores de referências. (SANTANA et al, 2010, p.3)

Santana et al (2005, p.1) indica que, “no entanto, nos últimos anos, novas ferramentas têm surgido para minimizar esses problemas de padronização, das quais destacamos os gerenciadores de referências.” Os autores citados ainda afirmam que “[...] há inúmeros *softwares* (gratuitos ou comerciais) que permitem ao pesquisador realizar suas buscas em bases de dados, importar as referências e, por fim, exportá-las para seus trabalhos no padrão que desejar (ABNT, ISO, Vancouver, entre outros)”.

Nesse sentido, de que forma é possível abordar o conteúdo mencionado em um recurso audiovisual? O artigo avalia a questão proposta a partir da criação de uma videoaula – recurso audiovisual escolhido - e avaliação desta por estudantes universitários de nível superior (graduandos e pós-graduandos). É igualmente importante destacar a importância da videoaula em contextos educacionais e as questões que envolvem o seu uso.

2 VIDEOAULAS: CONTEXTO E CAMPO DE ESTUDO

O campo da educação e tecnologia fornece boa parte da literatura relacionada à produção e importância das videoaulas. Ao procurar objetos educacionais diferenciados para o ensino, a videoaula se apresenta como um recurso importante em sala de aula, principalmente pela grande familiaridade do brasileiro com vídeos em seu dia a dia, seja na internet ou televisão (GOMES, 2008). As redes sociais e sites como *Youtube* contribuíram ainda mais para a popularização do formato, uma vez que o compartilhamento desse conteúdo atinge um número considerável de novas visualizações, ampliando o alcance do material. Contudo, a popularização e

consequente aumento de oferta desse tipo de material “não redundante, necessariamente, em qualidade elevada das produções” (GOMES, 2008, p.2). Outro ponto que é alvo de discussões entre teóricos é a forma utilizada, pelos educadores, de integrar recursos audiovisuais na sala de aula.

Ou é aceita a nova tecnologia com toda a sua capacidade inovadora, assumindo então a transformação de todo o sistema educativo, ou se subjugam a nova tecnologia, tirando dela suas vantagens inovadoras e a colocando a serviço da velha pedagogia. A tecnologia do vídeo é multifuncional: pode-se utilizá-la para reforçar a pedagogia tradicional, mantendo uma escola centrada exclusivamente na transmissão de conhecimento; entretanto, também pode-se utilizá-la para transformar a comunicação pedagógica. (CINELLI, 2003, p.13)

Dentro do espectro dos produtos audiovisuais, “a videoaula é um recurso produzido para atingir objetivos específicos” (SPANHOL; SPANHOL, 2009, p.2). Tais objetivos dizem respeito ao desenvolvimento de competências específicas em determinados assuntos, evitando, desta forma, o caráter geral de outras produções como o vídeo publicitário. Contudo, seria equivocado entender a videoaula como um produto uniforme, inflexível em seu formato.

As videoaulas podem ser oferecidas em diferentes formatos de linguagem, entre eles: aula gravada em estúdio com cenografia customizada, em cenários reais ou locações vinculadas ao conteúdo do curso, documentários, entrevistas, debates, matérias pré-produzidas, etc. (SPANHOL; SPANHOL, 2009, p.3)

3 GERENCIADORES DE REFERÊNCIA

A sociedade da informação dispõe de uma infinidade de material científico. Desses materiais, surgem inúmeros trabalhos acadêmicos dos mais variados tipos. O desafio maior de um pesquisador envolvido na construção de um trabalho é a organização da informação ao longo do texto acadêmico.

Os gerenciadores de referência surgem nesse contexto. Yamanakawa et al. (2014) sugere realizar tal organização utilizando os gerenciadores pois o aumento de utilização de recursos informacionais por pesquisadores, principalmente para organizar citações e referências, é perceptível. Santos, Lima e Santos (2017, p.1) complementa: “os softwares gerenciadores de referências dispõem de uma enorme gama de funcionalidades, tais como recolhimento, arquivamento e organização das referências bibliográficas ao longo do tempo, ou seja, uma espécie de banco de dados

de referências, além de outras funções.” O mesmo autor estabelece uma diferença importante softwares construtores (que só fornecem referências para inclusão em outros documentos) e gerenciadores de referência:

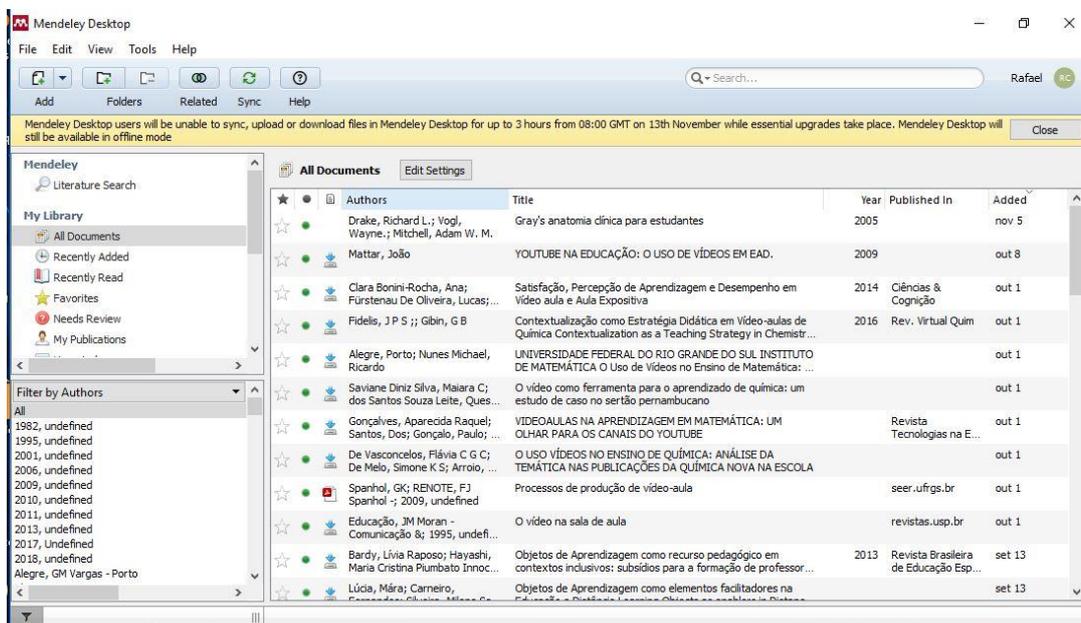
Os gerenciadores de referências exigem, de certa forma, domínio do software, além de ser indicado para quem planejou seu processo de escrita e pesquisa e está utilizando, desde o início, a ferramenta, diferente dos construtores de referência, pois estes, geralmente, são utilizados para estruturar a referência, copiá-la e colá-la no trabalho, sem a exigência da armazenagem ou estruturação de um banco de referências bibliográficas. (SANTOS; LIMA; SANTOS, 2017, p.1)

3.1 MENDELEY E ZOTERO

Criado pela três estudantes germânicos em 2008 e adquirido pela Elsevier em 2013, o *Mendeley* representa um dos mais conhecidos gerenciadores do mercado. Compreende dois recursos: o próprio site e um aplicativo desktop. No primeiro, o usuário pode se registrar fornecendo algumas informações básicas. A conta *Mendeley* padrão é gratuita e fornece 2 GB de espaço na nuvem.

Ao se registrar no site da Elsevier, o usuário pode criar ou participar de grupos de pesquisa, compartilhando imagens e arquivos com outros pesquisadores. O aplicativo desktop, instalado através do site, armazena todas as informações dos artigos salvos pelo usuário, além de armazenar os estilos de citação e outros recursos. O *Mendeley* suporta boa parte dos estilos de citações mais populares. É possível editar o seu próprio estilo e armazená-lo na ferramenta. Além do exposto, o *Mendeley* “permite gerar estatísticas relacionadas ao número de artigos encontrados, regiões geográficas, identificação de leitores por área, autores que estão pesquisando sobre o tema de interesse, entre outros” (YAMANAKAWA et al, 2014, p.169).

Figura 1 – captura da tela inicial do *Mendeley Desktop*

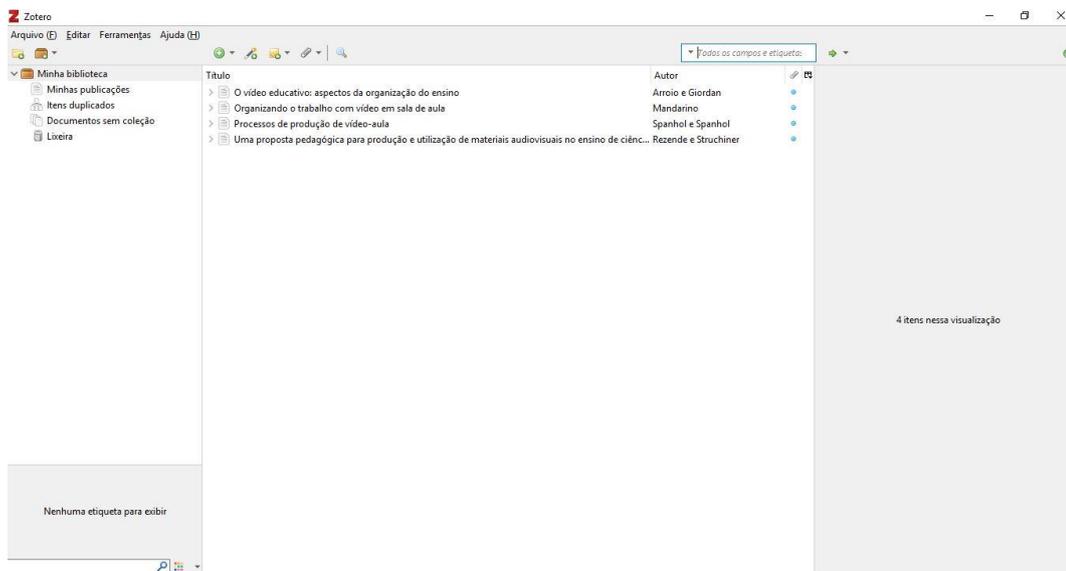


Fonte: elaborado pelo autor.

Zotero é um gerenciador de referência com funções similares ao *Mendeley*: armazena arquivos em formato *Portable Document Format* (PDF), organiza citações e possui uma versão “*standalone*”, instalável em boa parte dos sistemas operacionais mais conhecidos.

Segundo Yamanakawa et al (2014, p.173) “O *Zotero* é compatível com diversas bases de dados como *ISI Web of Knowledge*, *Google Scholar*, *PubMed*, entre diversos periódicos e bases de dados de universidades.” Possui algumas características importantes que são enumeradas a seguir: Trabalha através de uma extensão no *Firefox* ou através de uma versão “*standalone*” com conexões com variados *browsers*, *download* gratuito do *software* base; A conta padrão do *Zotero* oferece 300 MB de espaço livre. É possível aumentar o espaço adquirindo planos *premium*; e, suporta boa parte dos estilos de citações mais populares, como APA, MLA, CHICAGO e ABNT (Brasil). Da mesma forma, o usuário pode editar o seu próprio estilo e armazená-lo na ferramenta; Usuários também podem criar grupos e colaborar através do compartilhamento de citações e documentos e os sistemas operacionais exigidos: *Macintosh*, *Windows*, *Linux* e outros onde o *Firefox* seja compatível.

Figura 2 – captura de tela do Zotero



Fonte: elaborado pelo autor.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma videoaula foi construída pelo autor, sendo esta enviada através de *link* para participantes, durante o processo de elaboração do artigo. As duas categorias de participantes aceitos para a pesquisa foram estudantes da Universidade Federal de Santa Maria de graduação e pós-graduação. A escolha dessas duas categorias se deu por ambas terem cursado ou concluído disciplinas relacionadas à pesquisa acadêmica. O contato com os participantes foi realizado através de *e-mail* contendo o nome do autor, o título do trabalho e o objetivo geral da pesquisa.

Foram utilizados na pesquisa questionários com perguntas de respostas objetivas e subjetivas. As questões foram desenvolvidas com base nas categorias de avaliação propostas por Luiz Fernando Gomes em seu trabalho “vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise” (GOMES, 2008). As questões objetivas visavam indicar se, de acordo com o contato dos estudantes e profissionais com a videoaula apresentada, foi possível entender o que são gerenciadores de referência a partir dos seus dois exemplos mais conhecidos. Organizadas através de afirmativas, os participantes deveriam marcar, em uma escala de 1 (discordo totalmente, à 5 (concordo totalmente), onde os números intermediários indicam concordar ou

discordar parcialmente. As subjetivas, de respostas abertas, indicaram o que poderia ser feito para melhorar o conteúdo da videoaula, além de complementar os dados recolhidos através das questões objetivas.

O formulário eletrônico com as perguntas, organizado em uma planilha do *Google Forms*, foi enviado para a professora e os alunos no dia 25 de outubro de 2018. Os participantes levaram cerca de 7 dias para retornar os questionários e a análise estatística foi realizada através da própria ferramenta da Google.

5 RESULTADOS OBTIDOS

Os dados utilizados na pesquisa foram analisados de acordo com as fontes bibliográficas consultadas. As respostas foram orientadas para gerar uma conclusão efetiva se a videoaula de fato se apresenta como uma alternativa viável para o ensino de gerenciadores de referência. O vídeo foi produzido e está disponível em acesso aberto.

5.1 PRODUÇÃO DO VÍDEO

A videoaula foi construída através de uma parceria entre o pesquisador e o Núcleo de Tecnologia Educacional da UFSM - NTE. A gravação da videoaula foi agendada para o dia 01 de outubro, nos estúdios do NTE, sendo iniciada às 10h, com a seguinte equipe: Ronaldo Palma Guerche (produção), Rodrigo Franco (câmera), Marina Chagas (produção), Jefferson Carvalho (edição de vídeo).

Figura 3 – vinheta utilizada pelo NTE no início do vídeo.



Fonte: <https://ntetube.nte.ufsm.br/v/1539973541>

De acordo com a figura 3, o Núcleo de Tecnologia Educacional agrega todos os vídeos educacionais com a imagem exposta, nos primeiros minutos de cada vídeo. Em seguida, surgem os aspectos individuais construídos através das ideias do autor e do roteiro.

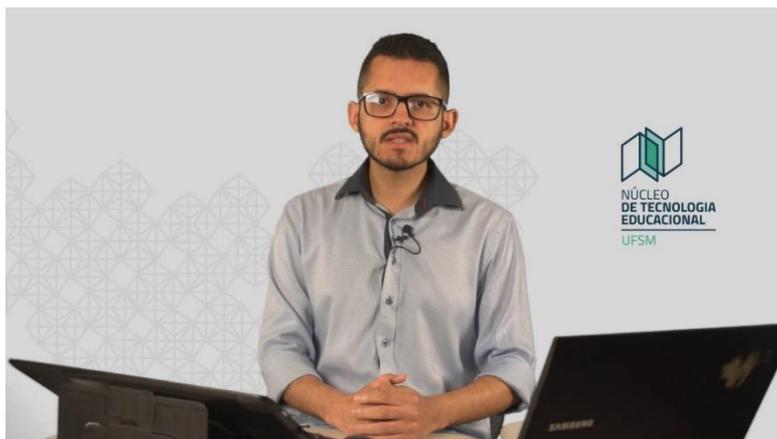
Figura 4 – título da videoaula incluído nos minutos iniciais.



Fonte: <https://ntetube.nte.ufsm.br/v/1539973541>

Todo equipamento utilizado na gravação foi cedido pelo NTE com a contrapartida da disponibilidade total do vídeo para a Universidade Federal de Santa Maria (o vídeo está disponível para todos através do *link* <https://ntetube.nte.ufsm.br/v/1539973541>). O processo de gravação durou cerca de 45 minutos. A edição do vídeo foi realizada pela equipe da instituição, através de breves orientações do pesquisador. O roteiro utilizado no processo de gravação foi escrito pelo pesquisador e contava, inicialmente, com 20 minutos de gravação. Ao final de todo o processo, a equipe de edição do NTE diminuiu o tempo para 9 minutos e 32 segundos.

Figura 5 – apresentador/ministrante durante a videoaula



Fonte: <https://ntetube.nte.ufsm.br/v/1539973541>

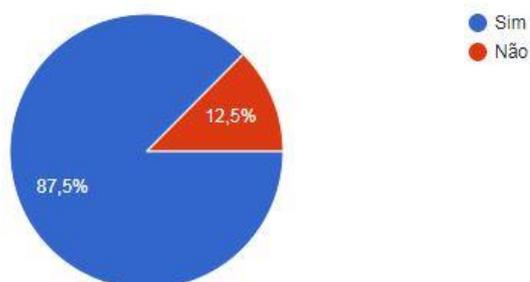
5.1 DADOS COLETADOS E ANÁLISE

Foram retornados 8 questionários respondidos. A faixa etária dos respondentes variou entre 22 e 35 anos (22, 23, 24, 26, 2 respondentes com 27, 31 e um respondente com 35). As instituições de origem declaradas pelos respondentes foram: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (37,5%) e Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (62,5%). Em relação ao conhecimento prévio de gerenciadores de referência, os seguintes dados foram obtidos.

Gráfico 1 – dados obtidos da questão A.

Você já tinha ouvido falar em gerenciadores de referência?

8 respostas

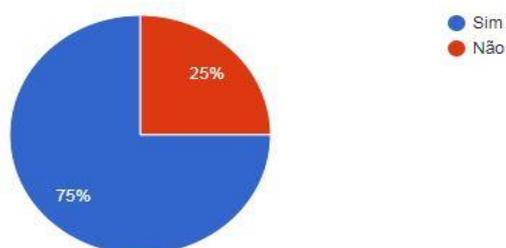


Fonte: elaborado pelo autor através do Google Forms.

Gráfico 2 – dados obtidos da questão B

Você conhecia os softwares Mendeley e Zotero?

8 respostas



Fonte: elaborado pelo autor através do Google Forms.

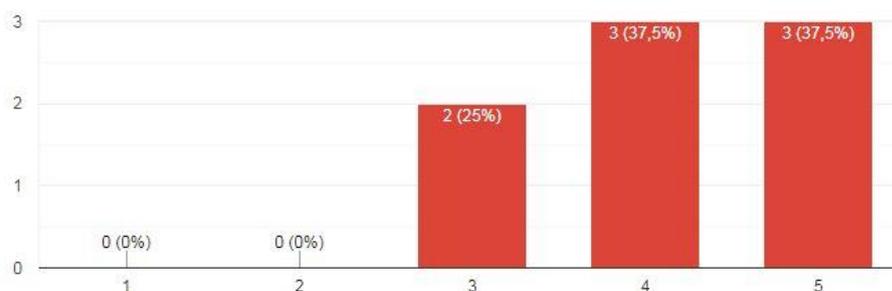
De acordo com os gráficos 1 e 2, alguns participantes indicaram que já conheciam as ferramentas listadas na pergunta anterior, seja através do profissional bibliotecário, na faculdade, colegas de laboratório, através de cursos de capacitação, divulgação de colegas e professores, em sala de aula e durante a confecção do TCC.

Nas questões referentes à avaliação do conteúdo, a pesquisa buscou compreender as relações entre a informação disponibilizada e a demanda dos pesquisados. Os dados recolhidos indicam os seguintes resultados:

Gráfico 3 – dados obtidos da questão C

A vídeo-aula apresentou conteúdos científicos relevantes.

8 respostas

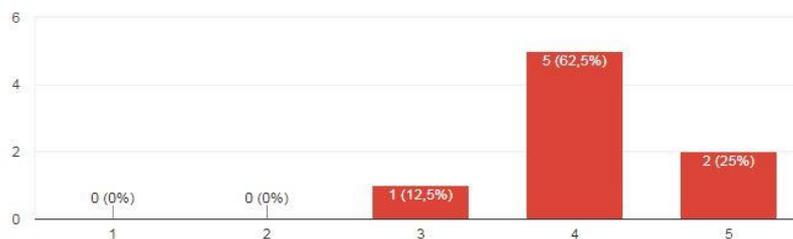


Fonte: elaborado pelo autor através do Google Forms.

Gráfico 4 – dados obtidos da questão E

A vídeo-aula apresenta conteúdos atualizados e pertinentes à disciplina.

8 respostas



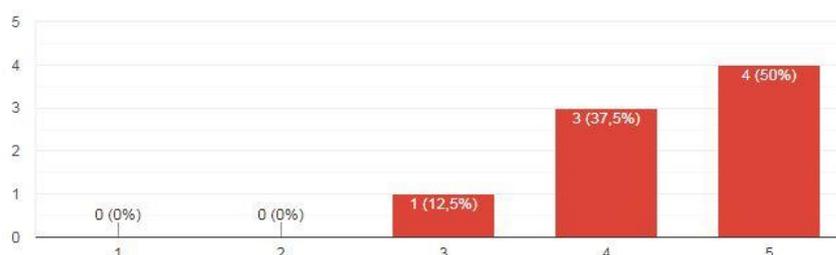
Fonte: elaborado pelo autor através do Google Forms.

Não houve padrão ou uniformidade nas respostas. Alguns aspectos apresentaram avaliações acima da média, mas as limitações do conteúdo também foram verificadas pelos participantes. Os gráficos 3 e 4 indicam que a relevância do conteúdo científico do material foi questionada, mas a maioria dos participantes considerou seu conteúdo válido. Sendo um tema universal em qualquer área do conhecimento, novas informações a respeito de instrumentos que facilitem a normalização acadêmica são bem avaliadas e aceitas. Um fator que talvez contribua para uma avaliação mais positiva seria a criação de uma série de vídeos, dividindo o conteúdo e tornando-o mais rico em termos de exemplos e funcionalidades.

Gráfico 5 – dados obtidos da questão F

Os meus conhecimentos anteriores me ajudaram a compreender aspectos presentes na vídeo-aula.

8 respostas

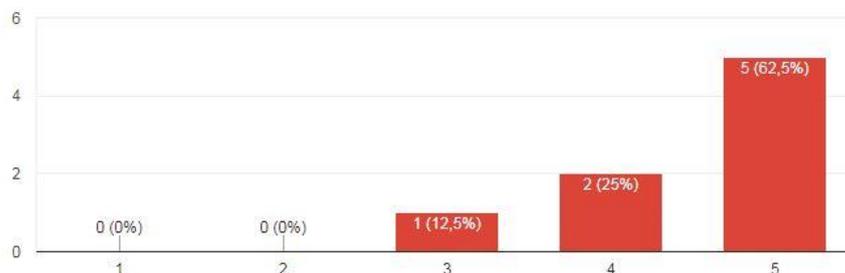


Fonte: elaborado pelo autor através do Google Forms.

Gráfico 6 – dados obtidos da questão G

Consegui compreender o conteúdo do vídeo e a linguagem do professor.

8 respostas

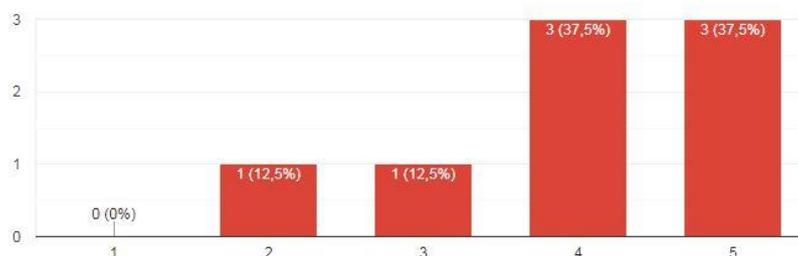


Fonte: elaborado pelo autor através do Google Forms.

Gráfico 7 – dados obtidos da questão H

A quantidade de informação apresentada foi suficiente para que entenda o assunto.

8 respostas



Fonte: elaborado pelo autor através do Google Forms.

Durante a elaboração do roteiro, evitou-se o uso de uma linguagem excessivamente acadêmica, o que, segundo o gráfico 6, pode indicar que tal escolha tenha sido um fator considerável na facilidade ou dificuldade de compreensão por parte dos participantes. Para contribuir com esse indicador, seria importante uma supervisão de professores de metodologia na elaboração do roteiro, garantindo uma maior solidez ao conteúdo apresentado. Outro ponto que pode ter contribuído para a variação de respostas é a opção por dar mais ênfase aos dois *softwares* em detrimento do próprio conceito de gerenciadores de referência, pois uns participantes já tinham ouvido falar em *Mendeley* ou *Zotero*, mas não sabiam o que são gerenciadores de referência.

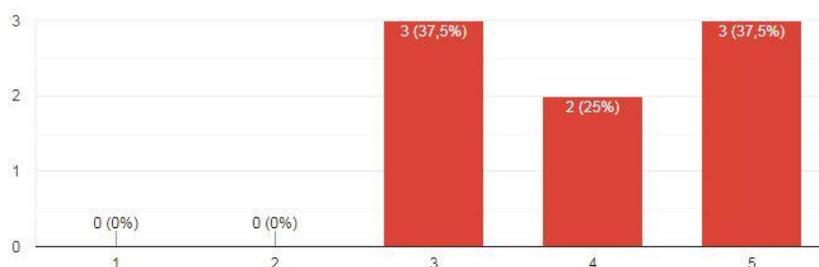
O gráfico 5 demonstra que participantes já possuíam conhecimentos prévios que auxiliaram a compreensão do conteúdo da disciplina. O ensino de metodologia e a necessidade do próprio pesquisador/estudante são importantes nesse sentido. Da mesma forma, segundo o gráfico 7, eles consideraram que a quantidade de informação do vídeo foi suficiente para que entendessem o conteúdo, valorizando o formato em curta duração.

Nas questões referentes aos aspectos técnicos e estéticos, que dizem respeito à avaliação do *software* utilizado para o vídeo, qualidade da imagem e áudio e cenários, foram obtidos os seguintes dados:

Gráfico 8 – dados obtidos da questão I

A vídeo-aula possui boa ambientação e cenários.

8 respostas



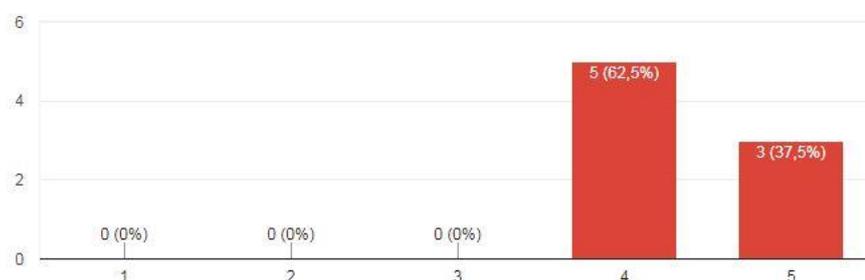
Fonte: elaborado pelo autor através do Google Forms.

Gráfico 9 – dados obtidos da questão J

É possível ouvir o ministrante de forma clara em um volume razoável.



8 respostas



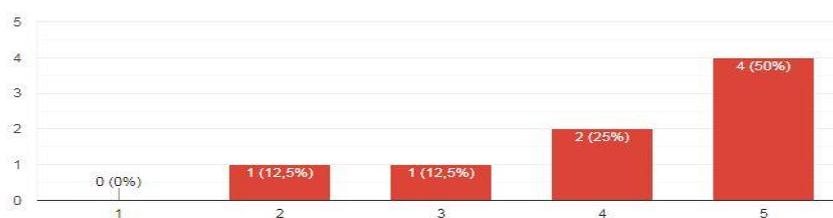
Fonte: elaborado pelo autor através do Google Forms.

Gráfico 10 – Dados obtidos da questão K

Os recursos de destaque (capturas de tela) foram bem inseridas no vídeo.



8 respostas



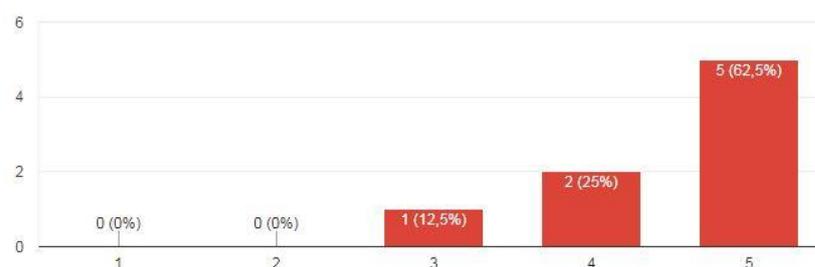
Fonte: elaborado pelo autor através do Google Forms.

Gráfico 11 – Dados obtidos da questão L

O vídeo não apresenta problemas de travamento ou áudio atrasado.

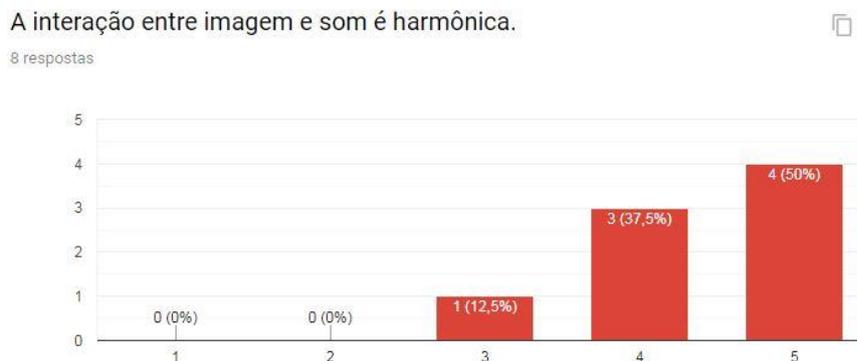


8 respostas



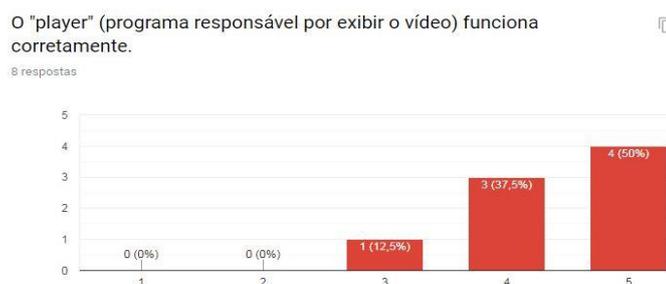
Fonte: elaborado pelo autor através do Google Forms.

Gráfico 12 – Dados obtidos da questão L



Fonte: elaborado pelo autor através do Google Forms.

Gráfico 13 – Dados obtidos da questão L



Fonte: elaborado pelo autor através do Google Forms.

A avaliação técnica e estética apresentou outros pontos importantes para discussão. O gráfico 8 apresenta uma avaliação “razoável” da ambientação da videoaula. Isso possivelmente se deve pelo uso do cenário de *chroma-key* estático, onde o ministrante não pôde se movimentar e a câmera não filmou outros planos além do meio primeiro plano (enquadramento caracterizado por imagens do participante da cintura para cima). O gráfico 9 comprova que equipamento de áudio garantiu a compreensão de todas as falas do ministrante. A integração entre captura de tela e imagem (gráfico 10) recebeu duas avaliações negativas, ocasionadas possivelmente pela natural dificuldade em editar fala e capturas de tela. Por fim, os gráficos 11, 12 e 13 atestam a aceitação quase unânime do *player*, ou seja, o vídeo pode ser assistido sem maiores dificuldades.

Na seção de comentários finais, 3 participantes não fizeram sugestões para melhoria ou conteúdo do vídeo. 2 participantes elogiaram o material e três indicaram sugestões objetivas: incluir mais imagens dos dois *softwares*, incluir desde o início a

interface dos *softwares* junto com a fala do ministrante para que o espectador vá se familiarizando com o material e o uso de ângulos diferentes de câmera. Concluindo, todos os participantes indicaram que usariam o *Mendeley* e/ou o *Zotero* em pesquisas futuras. Dois participantes indicaram que, apesar de já conhecerem as ferramentas, o vídeo traz uma revisão interessante, sem informações excessivas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar um recurso audiovisual através de opiniões externas possibilita visualizar melhorias e implementações, mesmo diante de respostas e interações positivas. A videoaula, no geral, foi bem recebida pelos participantes da pesquisa e o desafio de trazer conteúdos de metodologia do trabalho científico para outro tipo de ambiente educacional foi recompensado pela qualidade do vídeo apresentado ao final. O tipo de questionário utilizado conseguiu captar considerações importantes dos participantes, ainda que tenha apresentado problemas em relação à sua estrutura (poderia, por exemplo, ter sido incluído espaço para comentários, mesmo nas questões objetivas).

Destaques apontados por alguns participantes permitem a construção de novos temas, permitindo um aprofundamento dessa pesquisa: qual seria a linguagem/terminologia necessária para esse tipo de vídeo? Quem deveria participar, através de uma equipe pedagógica, da construção desse material? Como aumentar a participação dos interessados sem torná-los meros espectadores? Da mesma forma, o instrumento de coleta desses dados pode ser reestruturado, permitindo uma maior flexibilidade para comentários e sugestões.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 15, n. 1, 2010.

Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>>. Acesso em: 7 maio. 2018.

CINELLI, Nair Pereira Figueiredo. A influência do vídeo no processo de aprendizagem. [s. l.], 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/85870>>. Acesso em: 12 set. 2018.

CURTY, Marlene Gonçalves; BOCCATO, Vera Regina Casari. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 10, p. 94–107, 2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/305>

SANTANA, A. et al. **Endnote: A EXPERIÊNCIA DA FMVZ/USP NA CAPACITAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS**. [s. l.], 2010. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/36937>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

SANTOS, F.E.P.; LIMA, J.S; SANTOS, I.L. **Gerenciadores e construtores de referências**: um relato das ações desenvolvidas por bibliotecas universitárias. In: XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO 2017, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <<https://www.portal.febab.org.br/anais/article/view/1817>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SILVA, M. **A normalização frente ao processo de recuperação da informação**. [s. l.], 2014. Disponível em: <<http://pantheon.ufrj.br/handle/11422/343>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

SPANHOL, G.K.; SPANHOL, F. Processos de produção de vídeo-aula. **Novas tecnologias na educação**, [s. l.], v. 7, p. 9, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/13903/7812>>. Acesso em: 12 set. 2018.

YAMAKAWA, E. et al. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. [S. l.], v. 26, n. 2, p. 167–176, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-37862014000200006>>. Acesso em: 12 set. 2018.

APÊNDICE A – ROTEIRO DESENVOLVIDO PELO AUTOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM TICs APLICADAS À EDUCAÇÃO

RAFAEL RODRIGO DO CARMO BATISTA

Roteiro da videoaula “Você sabe o que são gerenciadores de referência?”

PARTE 1 - INTRODUÇÃO

- Duração: 5 minutos.
- Materiais necessários: Material de gravação e equipamento de teleprompter.
- O ministrante aparecerá? Sim

Cena 1: Ministrante de pé, em meio primeiro plano pergunta em um tom questionador (opção 1)

Cena 1: Imagem com as duas questões abaixo com narração do ministrante (opção 2)

*Você sabe o que é um gerenciador de referência?
Conhece o Mendeley? e o Zotero?*

Cena 2: O ministrante, ainda em meio primeiro plano, seguirá explanando o conteúdo, em tom pausado e evitando vícios de linguagem.

Durante a escrita de um trabalho acadêmico, é normal se deparar com uma quantidade considerável de normas e regras. A obediência à essas regras atende a algo fundamental na vida de um pesquisador: a comunicação científica. Nesse sentido, organizar a informação

nem sempre é algo simples. Além de todo o processo intelectual da escrita, um trabalho organizado exige um bom conhecimento das normas acadêmicas (ABNT, VANCOUVER, ALA, APA, etc.). Os gerenciadores de referência surgem nesse contexto. São softwares/programas que auxiliam a organização de referências, coletadas ao longo de um determinado período, em banco de dados. Os GRs também são integrados a editores de texto como writer RAITER e word UORD, além de possibilitarem, internamente, a criação de grupos para o compartilhamento de referências e citações. Podemos citar inúmeros exemplos de gerenciadores de referência: MORE, EASYBIB, TOOLBOX, Endnote Basic, mas hoje, iremos nos concentrar nos dois mais conhecidos: Mendeley e Zotero.

PARTE 2 - APRESENTAÇÃO DO MENDELEY E ZOTERO

- Duração: 5 minutos.
- Materiais necessários: Material de gravação, equipamento de tele prompt e tela de computador compartilhada com powerpoint aberto.
- O ministrante aparecerá? Somente na primeira parte.

Cena 3: o ministrante, ainda em MPP, explicará o que é mendeley.

Mendeley, segundo o seu manual, é um software gratuito, disponível para Windows, MAC e Linux, para gerenciar, compartilhar, ler, anotar e editar artigos científicos. Também funciona como uma rede de pesquisa para gerir seus artigos online, descobrir tendências da pesquisa e para ligar-se a outros pesquisadores na sua área de interesse. Agora vamos comentar alguns requisitos para uso e funcionalidades da ferramenta:

Cena 4: a tela compartilhada abrirá com os aspectos abaixo aparecendo gradualmente, sendo lidos, um a um, pelo ministrante.

- *O mendeley possui versões desktop e web*
- *Inclui instruções e tutoriais em vídeo para instalação e atualização*
- *Você pode baixar o software gratuitamente*
- *A conta padrão oferece 2 GB de armazenamento livre. É possível aumentar o espaço através de aquisições da versão premium.*
- *O mendeley cria citações no texto, notas de rodapé e bibliografia*
- *O Mendeley suporta boa parte dos estilos de citações mais populares, como APA, MLA, CHICAGO e ABNT (Brasil). É possível editar o seu próprio estilo e armazená-lo na ferramenta.*
- *O software oferece o direito a criação de três categorias de grupos de pesquisa: público, privado e privado apenas com convite.*
- *Você pode criar pastas ilimitadas na ferramenta*
- *Pode adicionar tags e pesquisar, dentro do Mendeley, utilizando essas tags*

- O software é compatível com os seguintes Browsers: Internet Explorer 8-11, Firefox 6 ou superior, Chrome 14 ou superior, Safari 5 ou superior
- E os sistemas operacionais exigidos são Macintosh, Windows, Linux

Cena 5: o ministrante, ainda em MPP, explicará o que é Zotero.

O que é Zotero?

Segundo o site Planeta Zotero, "O Zotero é um software livre para gestão e compartilhamento de referências bibliográficas. Pode ser um importante recurso para facilitar o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, tais como TCCs, teses, dissertações, artigos científicos etc. No Zotero, é possível criar referências completas com um único clique; anexar documento, um PDF ou endereço web à uma referência para acesso imediato; Organizar as referências e o resultado das minhas buscas em coleções; Criar bibliografias em diversos padrões tais como Vancouver, ABNT e etc; Trabalhar em grupo, colaborando e compartilhando referências. Agora vamos comentar alguns requisitos para uso e funcionalidades da ferramenta:

Cena 6: a tela compartilhada abrirá com os aspectos abaixo aparecendo gradualmente, sendo lidos, um a um, pelo ministrante.

- O Zotero Trabalha através de uma extensão no firefox ou através de uma versão "standalone" com conexões com variados browsers
- Você pode baixar o software gratuitamente
- A conta padrão do zotero oferece 300 MB de espaço livre. É possível aumentar o espaço adquirindo planos premium.
- O Zotero suporta boa parte dos estilos de citações mais populares, como APA, MLA, CHICAGO e ABNT (Brasil). É possível editar o seu próprio estilo e armazená-lo na ferramenta.
- Usuários podem criar grupos e colaborar através do compartilhamento de citações e documentos
- Sistemas operacionais exigidos: Macintosh, windows, linux e outros onde o firefox seja compatível.

PARTE 2 - PRÁTICA

- Duração: 10 minutos.

- Materiais necessários: Material de gravação, tela compartilhada com computador, softwares mendeley desktop, Zotero e Word ou Writer instalados, caneta marcadora de tela, internet funcionando.
- O ministrante aparecerá? Não

Cena 7: O ministrante, através de narração, ensinará a coletar artigos no google acadêmico, inserir citações e bibliografias através das duas ferramentas, começando pelo Mendeley.

Agora, apresentarei algumas das funcionalidades básicas do Mendeley e Zotero na prática.

Começaremos pelo Mendeley. Inicialmente, é necessário criar um cadastro no site do Mendeley/Elsevier. O site principal está em inglês, por isso, devemos clicar em “Create Account”. Ao digitar seu email, o nome/sobrenome e a senha, basta clicar em “registrar”. Uma vez registrado, vamos explorar um pouco da tela inicial, antes de baixar o software. No site, é possível criar grupos de pesquisa e convidar outros pesquisadores cadastrados para compartilhar arquivos. Podemos, inclusive, inserir imagens e comentários para visualização dos membros. Na tela inicial, podemos compartilhar as nossas publicações e adicionar pesquisadores de temáticas afins ao seu perfil.

Agora vamos ao software propriamente dito. O download é realizado através do link <https://www.mendeley.com/download-desktop/>. As informações exigidas para login no Mendeley desktop são as mesmas utilizadas no site. Ao realizarmos o primeiro login, o Mendeley perguntará se você gostaria de instalar o Web importer. Esse recurso, utilizado no seu navegador, é fundamental para a utilização da ferramenta. Você pode verificar se o web importer foi instalado através do ícone “M” no canto superior direito da barra de navegação do browser. Em seguida, o aplicativo pergunta se deseja instalar os plugins do Mendeley para o editor de texto que utiliza (word ou libreoffice). A instalação desse plugin também é necessária e deve ser feita antes do próximo passo.

Agora, vamos aprender a importar artigos direto do google acadêmico. Na tela inicial do google acadêmico, vamos pesquisar um artigo sobre processos de produção da vídeo-aula (https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Spanhol+Video+Aula&btnG=). Usaremos os dois primeiros resultados como exemplo. Ao clicar no ícone do web importer, é possível salvar os dois primeiros resultados (referência e PDF) diretamente no Mendeley Desktop.

Salvos os dois artigos no desktop, vamos aprender a inserir citações e bibliografia. Basta abrir o editor de texto da sua preferência, copiar o trecho e clicar em “insert citation”. O software

citará os autores de acordo com o tipo da sua preferência. Uma vez citado, ao clicar em insert bibliography, uma bibliografia com a referência completa será criada onde o cursor estiver.

Cena 8: O ministrante, através de narração, ensinará a coletar artigos no google acadêmico, inserir citações e bibliografias através do Zotero, concluindo a vídeo aula em seguida.

No Zotero, o caminho de instalação é basicamente o mesmo do Mendeley. Cria-se a conta, instala-se a versão standalone, instala-se a extensão save to zotero, instala-se o plugin do zotero no word/libreoffice e, ao abrir o editor de texto, é possível inserir citações e bibliografia.

Agora que sabem o básico desses dois softwares, hora de colocar todo o aprendizado dentro da sua realidade. Utilize gerenciadores de referência em seus trabalhos. A familiaridade trará inúmeros benefícios e valorizará ainda mais a sua pesquisa.

FIM